

O presente dossiê, que conta com a participação de autores do Brasil e do exterior, coloca em destaque uma questão fulcral: o valor da ciência. O problema, que ganha contornos dramáticos em tempos de pós-verdade, negacionismo, obscurantismo e pandemia, é, no entanto, tradicional em filosofia da ciência. A criação e subsequente institucionalização do campo é indissociável tanto da tentativa de legitimar a ciência socialmente, atribuindo-lhe valor filosófico e prático, quanto da análise e proposição de quais valores sustentam a ética das comunidades científicas.

Filósofos naturais e “cientistas” do século XIX e da primeira metade do século XX, como Boltzmann, Poincaré, Planck, Einstein, Heisenberg e Schrödinger, dentre tantos outros, não somente se detiveram sobre a questão do valor da ciência, quanto, cada qual a sua maneira, pensaram-na indissociável de outro problema, o do valor da filosofia para a ciência. Se a atribuição para a ciência de um valor acima do meramente utilitário seria fundamental, a tarefa não poderia ser nem posta, tampouco realizada, sem o recurso à filosofia. O cientista, segundo os filósofos-cientistas acima nomeados, deveria utilizar-se da reflexão filosófica a fim de examinar – e justificar publicamente – os fundamentos e objetivos de suas próprias práticas.

Ao longo do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI essa questão – por que e como justificar a ciência não perdeu sua atualidade, tendo sido tratada por filósofos da ciência, cientistas, especialistas de variados campos e pelo público em geral. Socialmente o valor da ciência geralmente é compreendido a partir do filtro da “Tecnologia e Inovação”. A ciência é vista como uma área estratégica para o desenvolvimento econômico e social, a consolidação e expansão de indústrias complexas e a criação de novos bens e serviços. O “mercado” da ciência movimenta direta e indiretamente bilhões de dólares em todo o mundo, empregando uma quantidade impressionante de pessoas. Mas, há mais. À nossa volta, em nossa própria vida cotidiana, estamos cercados – e até impregnados – de instrumentos, artefatos, dispositivos, máquinas, aparelhos, substâncias, enfim, “coisas” que encarnam o conhecimento científico aplicado nas mais variadas áreas.

Se a ciência está em toda parte, a questão do seu valor pode ser entendida como trivial, já que óbvia. O mundo, tal como o conhecemos, é diretamente configurado pelas ciências e técnicas. No entanto, ainda assim, crescem os movimentos que buscam atacar os detentores de *expertise* científica (os especialistas) e deslegitimar os centros produtores de conhecimento científico, como as universidades. Entre aqueles que defendem a ciência com unhas e dentes, adotando uma ideologia cientificista acrítica, exaltando sua inegável função utilitária, e aqueles que a atacam vorazmente, propagando notícias falsas e teorias da conspiração, existem outros grupos, outros matizes entre estes dois extremos. Certamente há boa parte da população que desconfia da ciência por não receber seus benefícios em um mundo pleno de desigualdades e discrepâncias sociais e econômicas. Há também grupos que defendem a ciência sem se tornarem adeptos do cientificismo e da perspectiva utilitária. Em meio a tanto pluralismo e diversidade, a questão do valor da ciência jamais pode ser considerada tácita, dada, com resposta pronta e óbvia. É preciso examiná-la e revisité-la, explorando diversos aspectos. Como “o valor” da ciência se relaciona com “os valores” de um determinado *ethos* científico? Isto é, que valores propomos para o “objetivo” ou a “finalidade”, ou ainda, a “razão de ser” que concebemos

para a ciência? Como tal discussão impacta as práticas científicas, o dia a dia de pesquisa de seus praticantes, suas crenças, hábitos e expectativas? Como essa discussão repercute no campo do Ensino de Ciências? Enfim, muitos são os fatores a serem analisados. Uma parte desse vasto leque se encontra no presente dossiê.

O material é marcado – enfatizamos novamente – pela pluralidade. A própria Revista *Em Construção* nasce de um grupo, o ECTS, que reúne pesquisadores de muitos campos e instituições nacionais e estrangeiras e são oriundos de diferentes campos de pesquisa, das ciências sociais e humanas e biomédicas às ciências naturais. Os organizadores provêm de grupos de pesquisa como o ECTS, o *Physikós* – Estudos de História e Filosofia da Física e da Cosmologia da UFMS e o Grupo de Pesquisa Lógica, Linguagem e Ciência, da UFT. Dentre os autores, temos participantes de diversas universidades de todas as regiões do Brasil, de Norte a Sul, do Sudeste, do Centro-Oeste e do Nordeste e de instituições estrangeiras, como a Universidade de Edimburgo na Escócia, Sorbonne na França, a NOVA de Lisboa de Portugal, da Universidade de Stanford e do Swarthmore College, nos Estados Unidos. A variedade de locais de produção – ou criação – do conhecimento garante a presença de múltiplas abordagens e perspectivas, tornando este conjunto de artigos e entrevistas uma importante fonte de consulta do que se tem pensado, no Brasil e no exterior, acerca de tão prementes questões: Qual é o valor da ciência e quais valores ela suporta – ou deveria suportar?

*Antonio Augusto Passos Videira, Maria Helena Silva Soares e Carlos Fils Puig*

Editores de *Em Construção*

*Vinícius Carvalho da Silva, Eduardo Simões e André Luís de Oliveira Mendonça*

Editores convidados do dossiê O Valor da Ciência